Novo Ensino Médio no Material Didático: Estudo sobre os Projetos Integradores em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Anandrey Cunha[1]

RESUMO: Objetiva-se neste trabalho analisar a estrutura e o conteúdo dos livros de Projetos Integradores, e situar a implantação destes no contexto da Reforma do Ensino Médio, reconhecendo o lugar dos livros didáticos enquanto reprodutores dos programas oficiais de ensino e de suas bases ideológicas. A pesquisa é de caráter bibliográfico, organizada em duas etapas, sendo a primeira interessada no entendimento acerca das recentes reformas educacionais aplicadas no Brasil. Em seguida, debruça-se sobre dois exemplares de Projetos Integradores disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em 2019, analisados do ponto de vista curricular, pedagógico e político. Conclui-se que tais materiais apresentam um caráter aparentemente progressista, mas que em essência reproduzem os ditames de uma educação de caráter neoliberal, perversa e mercadológica.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Interdisciplinaridades. Reforma do Ensino Médio. Educação Integral. Projetos Integradores

ABSTRACT: The aim of this work is to analyze the structure and content of Integrator Projects books, and place their implementation in the context of the High School Reform, recognizing the place of textbooks as they reproduce official teaching programs and their ideological bases. The research is bibliographic, organized in two stages, the first being interested in understanding the recent educational reforms applied in Brazil. It then focuses on two examples of Integrative Projects made available by the National Book and Teaching Material Program (PNLD) in 2019, analyzed from a curricular, pedagogical and political point of view. It is concluded that such materials have an apparently progressive character, but that in essence they reproduce the dictates of a neoliberal, perverse and market-based education.

KEYWORDS: Applied Human and Social Sciences. Interdisciplinarities. Secondary Education Reform. Integral Education. Integrative Projects.

De acordo com Demerval Saviani, na história recente da república brasileira, mais especificamente no recorte posterior à Ditadura Civil-Militar, (1964-1985) o conjunto de políticas educacionais desenvolvidas no Brasil até o presente viria sendo caracterizado pela existência de quatro marcas nocivas, quais sejam: filantropia, protelação, improvisação e fragmentação (2020). Em decorrência deste quadro, o sistema de educação pública nacional vem sofrendo notável processo de sucateamento.

[1] Mestre em Ensino de História (PROFHISTORIA UESPI/UFRJ). Professor de História na EEEP Prof. Emmanuel Oliveira de Arruda Coelho. E-mail: anandreycunha@hotmail.com.

Simultaneamente ao desenvolvimento deste quadro, tem sido possível observar também um aumento do interesse e da participação de entes privados, cujos interesses se posicionam entre o lucro e a oferta de serviços para uma educação de “qualidade”.

Considerando os escritos de Luis Carlos de Freitas, estes “reformadores empresariais da educação” estariam interessados no desenvolvimento de uma cultura escolar de base neotecnista, focada na padronização, nos resultados qualitativos das avaliações de larga escala como parâmetro de êxito, nos ranqueamentos e na eficácia, a ser obtida no sucesso da razão entre custo e benefício, sendo este último centrado na formação de formação propedêutica rasteira e capital humano, em conformidade com as demandas do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que distantes de uma práxis crítica (2014).

No Brasil, a presença destes reformadores pode, ainda segundo Luis Carlos de Freitas, ser organizada em duas ondas. A primeira, perceptível ao longo da década de 1990, teria como centro políticas internacionais guiadas por entidades como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que orientaram em certa medida documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e avaliações de larga escala neles centradas. A segunda, cujo marco inicial pode ser pensado no início das discussões por uma Base Nacional Curricular Comum, seria fortalecida pela abertura de novos espaços institucionais para a participação destes grupos na elaboração de políticas públicas, especialmente a partir de 2014, com movimentos como o Todos Pela Educação. Embora os grupos envolvidos nas duas ondas possam ser entendidos como os mesmos, com os mesmos interesses, portanto, tais agentes

> [...] atuam agora com maior força dentro dos órgãos nacionais de elaboração de políticas educacionais, Ministérios, Congresso Nacional e articulam expressivo apoio da mídia liberal/conservadora, que veicula cotidianamente suas propostas, sem contar o apoio de inúmeras empresas educacionais de consultoria, ONGs e institutos privados. (Freitas, 2014. p. 1106)

Se por um lado se reconhece a dificuldade de movimentos populares ocuparem efetivamente espaços oficiais de discussão e criação de políticas educacionais desenvolvimento de políticas educacionais, cabe perceber como vem se reproduzindo oficialmente programas e práticas educacionais munidas de um vocabulário politicamente contraditório, munido de reformas ditas democratizantes, emancipatórios, cientes dos desafios da sociedade do presente, ao mesmo tempo em que não se interessam em romper com elementos sistemáticos cujos efeitos alinham-se muito mais à reprodução dos elementos metabólicos do capitalismo contemporâneo (Meszaròs, 2018).

Neste sentido, Entende-se aqui o livro didático como elemento de complexidade ímpar dentro da estrutura educacional brasileira, sendo parte da cultura e do cotidiano escolar da quase totalidade de instituições escolares, não somente do ensino médio, mas de toda a educação básica brasileira, sendo tido por vezes como norteador da prática de professores, não sendo tampouco um auxiliar na organização e na aplicação de conteúdos e na obtenção de interesses curriculares estabelecidos pelos sistemas de ensino ou diretamente pelo professor, mas como ferramenta central para o estabelecimento de práticas docentes, norteando a construção do currículo, seja à nível formal ou informal, o que inverte sua condição de um ideal a uma realidade que reduz notoriamente a autonomia de professores e sistemas de educação, contribuindo para que sejam desenvolvidas aprendizagens que possam estar desligadas da realidade de professores e estudantes (Bittencourt, 2018).

Em sentido mais restrito, observa-se os materiais didáticos como elemento de recontextualização dos currículos e das diretrizes oficiais, bem como das influências e dos interesses constituintes daquelas normas, o que permite ainda perceber o caráter político, e, portanto, jamais neutro, destes produtos. Os materiais de Projetos Integradores, deste modo, seriam dotados da mesma finalidade em um nível de especificidade no vínculo à Reforma do Ensino Médio que justifica sua análise (Bernstein, 1996).

Nesse ínterim, cabe recordar que, ao longo da história da educação no Brasil, editores e autores de materiais didáticos demonstraram grande capacidade de

> [...] adaptar o livro didático às mudanças de paradigmas, alterações dos programas oficiais de ensino, renovações de currículos e inovações tecnológicas é um dos fatores que justifica a sua permanência como parte integrante do cotidiano escolar de várias gerações de alunos e professores. (Silva, 2012. p. 805)

Não à toa, cabe ainda observar, para reforçar o elo operado na produção de materiais didáticos entre agentes empresariais e políticas educacionais, para além das questões ideológicas, que, segundo o Censo Escolar de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foram registradas mais de 7,9 milhões de matrículas no Brasil apenas à nível de ensino médio[2]. Trata-se de um número expressivo de pessoas dentro do cenário populacional da América do Sul, sendo duas vezes maior que a população do Uruguai[3].

Desse modo, Considerar este número como premissa envolve o reconhecimento da grandeza do PNLD e sua política de distribuição de materiais didáticos, que se torna ainda mais importante de se destacar quando consideramos tal material como carregado de posições e interesses, demarcados nas demandas de diversos grupos sociais. Sua centralidade ainda se faz mais presente quando pensamos o quão influente são, seja na recontextualização de propostas curriculares à nível nacional ou na composição de propostas curriculares à nível escolar, por exemplo, sendo, assim, material indispensável para milhares de professores no país, independentemente dos usos que se faça destes produtos, e o impacto da conjuntura política atual não pode ser dispensado de qualquer análise que queira desenvolver sobre o trabalho desempenhado por este órgão (Cainelli, Oliveira, 2018).

Considerando o contexto em questão, os livros didáticos de Projetos Integradores são materiais incorporados ao sistema educacional brasileiro em 2021, sendo ofertados pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) aos níveis fundamental e médio. São obras de volume único, com ciclo de uso com duração de

---

[2] Mais informações estão disponíveis em https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-da-1a-etapa-do-censo-escolar-2022. Acesso em 22.10.2023.
[3] Conforme dados do Banco Mundial de 2021. Disponível em https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/. Acesso em 22.10.2023.

quatro anos, organizadas dentro de um padrão que envolve a sugestão de seis projetos integradores, pensados em torno de temas integradores e diretamente vinculados às Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular – de modo mais especial à sétima, que se refere à argumentação[4].

Segundo o Guia Nacional do PNLD, os Projetos Integradores estão interessados em

> [...] articular conhecimentos em torno de situações-problemas que demandam o desenvolvimento de competências e habilidades em sua resolução. Adequados ao nível de ensino, perfil e faixa-etária a que se destinam os projetos também convocaram os estudantes a relacionar os problemas e suas soluções às suas experiências de vida, sua comunidade local, sua região etc. Concebidos para serem desenvolvidos – tanto individualmente como coletivamente e de modo colaborativo – possuem o objetivo de permitir a articulação entre os conhecimentos prévios e os novos, apresentados por meio do acionamento e, consequente desenvolvimento, de diferentes competências e habilidades (Brasil, 2021).

Ainda de acordo com o Guia Digital do PNLD, os Projetos Integradores, através de temas integradores diversos, estimulariam o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC através do uso da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), interessada em enfoques construtivas, colaborativos e globalizadores, de base interdisciplinar, e, enquanto política educacional, caracterizam-se, junto a outros instrumentos, como importantes colaboradores na implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415, de 2017).

Olhando mais específicamente para os materiais de Projetos Integradores da área das Ciências Humanas, cabe questionar: Como pensar a prática de projetos em Ciências Humanas à nível de ensino médio através de um material didático produzido em larga escala e distribuído em todo o país? Até que ponto as propostas distribuídas pelo PNLD são capazes de vincular-se e serem significativas aos estudantes brasileiros em suas realidades? Qual o tipo de orientação que professores em todo o país estão

---

[4] Resumidamente, as dez competências gerais da BNCC são: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Senso estético e repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Autogestão; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação, e; 10. Autonomia. (BRASIL, 2017)

recebendo para desenvolver tais práticas? De que maneira estes materiais e as práticas por eles sugeridas recontextualizam posições político-ideológico-culturais do presente? E por fim, o que se quer desenvolver nos estudantes com estas práticas padronizadas?

Mesmo não sendo obrigatório o seu uso, evidencia-se um estímulo pela utilização deste material com o intuito de desenvolver determinados conjunto de competências, habilidades, valores e atitudes alinhados às Competências Gerais da BNCC, entendidos como essenciais a uma boa educação.

Torna-se importante para entender o que, do ponto de vista institucional, esperou-se com o Novo Ensino Médio para esta área, fazendo refletir sobre os parâmetros teórico-pedagógicos e ideológicos que nortearam este processo, ao mesmo tempo que situa tais materiais como elemento reprodutor dos traços ultraliberais[5] (Almeida, 2021), retrógrados[6] (Bittencourt, 2017), e desniveladores[7] (Hernandes, 2019), partindo da premissa de que os livros didáticos são elementos centrais na reprodução e na estruturação de uma reforma educacional, pela sua capacidade de se adequar, dentro da lógica do mercado, como produtos aptos para serem comercializados em virtude de sua adequação aos parâmetros legais mínimos necessários à sua aquisição pelo Estado.

Os projetos Integradores

De acordo com o Guia Digital do PNLD 2021, os Projetos Integradores seriam obras didáticas interessadas em

[5] ALMEIDA, Dênis. A. **O currículo e o ensino de história nas malhas do neoliberalismo**: Competências e formação histórica. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=494444. Acesso em 24.03.2022.
[6] BITTENCOURT, Jane. A Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação** – EDUCERE, Curitiba, 2017, p. 553 – 569. Disponível em https://docplayer.com.br/142219199-A-base-nacional-comum-curricular-uma-analise-a-partir-do-ciclo-depoliticas.html. Acesso em 24.03.2022
[7] HERNANDES, Paulo. R. A Reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Educação**, [S. l.], v. 44, p. e58/ 1–19, 2019. DOI: 10.5902/1984644434731. Disponível em https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/34731. Acesso em 24.03.2022.

> [...] articular conhecimentos em torno de situações-problemas que demandam o desenvolvimento de competências e habilidades em sua resolução. Adequados ao nível de ensino, perfil e faixa-etária a que se destinam os projetos também convocaram os estudantes a relacionar os problemas e suas soluções às suas experiências de vida, sua comunidade local, sua região etc. Concebidos para serem desenvolvidos – tanto individualmente como coletivamente e de modo colaborativo – possuem o objetivo de permitir a articulação entre os conhecimentos prévios e os novos, apresentados por meio do acionamento e, consequente desenvolvimento, de diferentes competências e habilidades (Brasil, 2021).

A sua instituição baseia-se no trabalho direto com as Competências Gerais da Educação Básica de modo a permitir aos estudantes o desenvolvimento de competências que os permitam resolver situações-problema de maneira articulada, argumentada e significativa, seja individual ou coletivamente.

O edital 03/2019 publicado em 13 de dezembro de 2019, atualizado pela última vez em após sua 13ª retificação e publicado oficialmente em 07 de abril de 2021, definiu as regras para a "aquisição de obras didáticas, literárias e de recursos digitais destinados aos estudantes, professores e gestores das escolas do ensino médio[8] da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal.". As obras didáticas de Projetos Integradores – objeto 1 do edital em questão – serão compostas pelo livro do estudante impresso, manual do professor impresso e material digital do professor, com ciclo de uso com duração de quatro anos de duração. Haverá uma obra para cada área do conhecimento, sendo estas de volume único e formadas por seis projetos que obrigatoriamente devem estar alinhados com pelo menos três das Competências Gerais da Educação Básica, de modo que uma delas deve ser a sétima, que versa sobre Argumentação.

Cada uma das obras deve ser organizada contendo seis projetos a serem desenvolvidos, em torno de determinados temas integradores, quais sejam: STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), Protagonismo Juvenil,

---

[8] Grifo nosso. Vale informar que desde 2018 se realizam editais para a aquisição de obras de Projetos Integradores, porém é a primeira vez que este objeto será adquirido no âmbito do nível médio.

Midiaeducação e Mediação de Conflitos. Como fala-se em quatro temas para seis projetos, os dois restantes são de livre escolha, facultada à produtora da obra, desde que relacionados a temas transversais da BNCC e a três competências gerais da Base, contando obrigatoriamente com a sétima entre as escolhidas, conforme explicita a tabela abaixo.

Número do projeto	Tema integrador	Competências gerais da BNCC que devem ser trabalhadas de forma prioritária
1	STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática)	7 (argumentação),1 (conhecimento) e 2 (pensamento científico, crítico e criativo)
2	Protagonismo Juvenil	7(argumentação), 3 (repertório cultural) e 8 (autoconhecimento e autocuidado)
3	Midiaeducação	7(argumentação), 4(comunicação) e 5 (cultural digital)
4	Mediação de Conflitos	7 (argumentação), 9 (empatia e cooperação) e 10 (responsabilidade e cidadania)
5	Livre escolha de um dos temas anteriores e respectivo grupo de competências correlatas ou tema novo, enfocando obrigatoriamente três competências gerais, sendo uma delas necessariamente a competência de número de 7 (argumentação) da BNCC	
6	Livre escolha de um dos temas anteriores e respectivo grupo de competências correlatas ou tema novo, enfocando obrigatoriamente três competências gerais, sendo uma delas necessariamente a competência de número de 7 (argumentação) da BNCC	

Figura 1: Quadro retirado do edital 03/2019 (CGPLI - PNLD 2021) contendo lista temática a ser abordada nos Projetos Integradores

A seguir, se buscará explorar aspectos relativos ao conteúdo e às estratégias pedagógicas que orientam estas obras através da análise de dois exemplares, escolhidos levando-se em conta apenas o fato de que foram produzido por duas das editoras mais populares do mercado editorial brasileiro. Foram analisadas, então, as produções Identidade em Ação, produzido pela editoria Moderna, e Ver o Mundo, pela FTD, sendo escritas por Paulo Ferraz de Camargo e João Carlos Ribeiro Junior, respectivamente.

O livro de Projetos Integradores "Identidade em Ação".

A obra Identidade em ação, de Paulo Ferraz de Camargo Oliveira, é dividida em duas partes, sendo a primeira dedicada ao professor e a segunda reproduzindo o livro do estudante. A primeira parte é, por sua vez, dividida em Parte Geral e Parte específica.

A Parte Geral começa com um importante aprofundamento ao conceito de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), abordagem teórico-metodológica que conduz os trabalhos a serem desenvolvidos ao longo dos Projetos Integradores, discutindo não somente sua teoria, mas também os papeis de professores, alunos, processos de aprendizagem e relações entre aquela e a BNCC. Além disso, Nesta parte também são apresentados os Temas Integradores ao professor, acrescentando aos quatro predefinidos Empreendedorismo, escolhido pela editora e justificado por diversos fatores, como a conexão com quatro Temas Transversais[9] (Economia, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Saúde), à delicada conjuntura socioeconômica brasileira, a dimensão social e coletiva da prática empreendedora e ainda a sua relação com o desenvolvimento de projetos de vida para os adolescentes ao longo do Ensino Médio. Para encerrar a Parte Geral, ainda são trazidas uma tabela especificando os Temas Contemporâneos por projeto, textos complementares – sobre STEAM e sobre Metodologias Ativas – além de sugestões de consulta e referências bibliográficas, relacionadas à ABP, interdisciplinaridades, e a cada um dos Temas Integradores

A Parte específica dedica-se a cada um dos projetos desenvolvidos no livro, trazendo para o professor:

- Objetivos do projeto
- Justificativa do projeto
- Competências e habilidades desenvolvidas no projeto, cabendo destacar que no primeiro projeto, relacionado ao Tema Integrador STEAM, são especificadas, para além das esperadas Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio pela BNCC, as Competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio, Competências específicas da área de Matemática e suas tecnologias do Ensino Médio deste projeto, e as Competências Gerais da Educação Básica, também de acordo com a BNCC;
- Texto introdutório, que faz breve apresentação do projeto;

[9] Para maiores informações sobre os Temas Contemporâneos Transversais, ver BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de práticas de implementação. 2019. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 24.06.2021.

- Guia resumido das propostas de atividades, sendo que cada uma das etapas acompanha a realização de uma atividade menor, a fim de fornecer "subsídios e informações para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter os elementos necessários para a efetiva realização do produto final." (p. XLII)
- Proposições de avaliação e autoavaliação, para cada etapa da realização dos projetos, no caso, dos produtos parciais que contribuem diretamente para o desenvolvimento do produto final de cada projeto;
- Sugestão de cronograma, que considera a realização de um encontro por semana e situa a realização de cada etapa em até três semanas;
- Produto final, cujo texto ajuda o professor a desenvolver o produto final com os alunos ao apontar-lhe possibilidades, limites para o sucesso da produção dos estudantes
- Encaminhamentos, organizados por etapa, trazendo respostas para atividades realizadas no curso de cada etapa de cada projeto, além de boxes com sugestões de leituras e atividades complementares, biografias de pessoas citadas ao longo dos encaminhamentos dos projetos,
- Referências bibliográficas complementares, relacionados tanto com a temática de cada projeto, quanto com metodologias ativas, abordagem baseada em projetos, etc.

Estruturalmente, todos os projetos são organizados em sete etapas, sendo que as duas últimas são idênticas em todos eles – Sistematização e retomada das atividades do projeto e Avaliação e autoavaliação. Para além das atividades ao final de cada etapa, é importante relatar que há, ao longo do texto, sugestões de atividades menores, geralmente reflexivas, que podem ser feitas tanto individualmente, em dupla ou em grupos maiores, e se prestam a fortalecer as ideias centrais de cada projeto ou alargar os horizontes dos estudantes para novas situações.

Merece destaque ainda a proposta da etapa cinco de cada projeto, que propõe aos estudantes a condição de autoavaliar previamente seu papel nas atividades desenvolvidas até então, bem como de criar os meios necessários para o desenvolvimento do projeto final.

A sexta etapa se propõe ao desenvolvimento da autoavaliação e da avaliação do projeto como um todo, por via da realização de uma rubrica. Em todas as etapas os critérios avaliativos apresentam estrutura bastante semelhante, beirando a igualdade, variando apenas em termos que são específicos a cada projeto, mas tendo os mesmos objetivos gerais.

A sétima etapa consiste diretamente na elaboração do produto final de cada projeto. As atividades desenvolvidas nas etapas anteriores contribuem diretamente para seu desenvolvimento, que é detalhado em uma "listagem de procedimentos", cuja estrutura também é muito parecida em todos os projetos, variando de um para outro apenas no que tange a pontos mais específicos de cada produto em desenvolvimento.

O livro de Projetos Integradores "Ver o Mundo".

Diferentemente do primeiro livro analisado, a obra Ver o Mundo, da editora FTD, é organizada em seu livro do professor começando com a reprodução da obra em sua versão para os estudantes e encerrando-se com as Orientações para o Professor. Dos oito tópicos que organizam esta seção, os sete primeiros dedicam-se a tratar de aspectos mais gerais da obra, do ponto de vista de sua contextualização e de suas bases teórico-metodológicas, seguida de um tópico dedicado a orientações a respeito dos seis projetos que apresenta para os estudantes. São estes:

- Introdução
- Novo Ensino Médio
- Projetos Integradores
- Temas Contemporâneos Transversais
- Temas integradores
- Abordagem metodológica
- Avaliação

Na Introdução, o autor evidencia o propósito da obra, em busca de uma educação integral, que fortaleça projetos de vida e o protagonismo dos estudantes, por

via de uma flexibilização que lhes permita a participação e a intervenção “neste mundo de transformação das formas de trabalho e de socialização”. Em seguida, apresenta em linhas gerais o Novo Ensino Médio, situando seus parâmetros legais e as principais mudanças que o caracterizam. A seguir, apresentam-se os projetos integradores, estando estes diretamente atrelados ao interesse pelo desenvolvimento de um efetivo protagonismo pela juventude, entendida em sentido plural na obra, que reconhece toda diversidade social e cultural, como cor, etnia, gênero, orientação sexual, religião, modo de vida etc.

Neste tópico ainda, desenvolve-se uma discussão sobre “competências socioemocionais”, Escola e Democracia, tendo como base argumentativa o raciocínio de John Dewey e Jorge Larrosa por uma educação que centralize seus processos em torno do aluno, sendo a escola, então, espaço para o desenvolvimento da democracia, do diálogo e do acolhimento à diferença. Chama a atenção a apresentação, na sequência, de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando os desafios da sala de aula, no sentido da condição da escola, enquanto instituição, como espaço desinteressante aos jovens atualmente, citando como principais motivos para os alarmantes dados em questão a busca por trabalho entre os homens e a necessidade de cuidar de afazeres domésticos entre mulheres. Como resposta a estes dados, se tece uma discussão sobre organização curricular e processos avaliativos – tidos como desconectados da realidade dos estudantes – e bullying, entendidos como duas faces da cultura escolar contemporânea que tornam afastam os jovens da escola.

A seguir, discute-se sobre Cultura Digital, explicando em linhas gerais da necessidade do desenvolvimento de aprendizagens no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e Temas Contemporâneos Transversais (TCT), da BNCC.

No tópico seguinte, são especificados cada um dos Temas Integradores, em torno dos quais se articulam as propostas de projetos trazidos na obra em questão, sendo estes STEAM, Protagonismo Juvenil, Midiaeducação e Mediação de Conflitos, sendo, cada um deles, correlacionado a um conjunto de competências gerais da BNCC a

ser priorizado em suas abordagens, seguido de amplo detalhamento acerca da metodologia base dos Projetos Integradores.

O Tópico Avaliação encerra a "parte geral" da obra, trazendo uma discussão sobre a importância do processo avaliativo, tipos de avaliação e práticas avaliativas nos e dos Projetos Integradores, apontando para a necessidade também de uma autoavaliação dos estudantes, de modo que se valorize tanto a percepção crítica sobre as práticas e seus resultados obtidos pelo esforço do aluno, em sentido individual e coletivo, quanto a percepção docente, interessada na compreensão das estratégias e dos processos desenvolvidos pelos estudantes e disposta a "(re)orientar e regular as ações pedagógicas". (JUNIOR, 2020. p. 227).

No oitavo tópico dedica-se à Estrutura da obra e orientações específicas, destacando-se alguns aspectos formais do livro, como o uso de boxes e fichas de estudo, além de alguns aspectos metodológicos, como a organização de atividades, predefinidas e organizadas em modalidades e graus diversos de modo a contribuírem para o desenvolvimento do produto final de cada projeto. A seguir, especificam-se:

- Tema integrador
- Produto final
- Orientações para o Professor
- Objetivos a serem desenvolvidos no âmbito do tema integrador
- Justificativa da pertinência dos objetivos
- Competências gerais da BNCC;
- Competências específicas e habilidades da BNCC
- Materiais
- Orientações didáticas, organizadas por etapa, acompanhadas de referências bibliográficas comentadas
- Avaliação
- Planejamento

Ao final do detalhamento de cada projeto, é apresentada uma lista de referências bibliográficas comentada, com uma seção "geral", com itens diretamente relacionados ao fazer pedagógico, e outra voltada para cada um dos projetos apresentados na obra, trazendo itens relacionado tanto aos aspectos metodológicos de cada sugestão quanto aos teóricos, para auxiliar o professor a desenvolver suas práticas.

Comparações

A aplicação dos Projetos Integradores proposta tem como bases teóricas a noção de Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014; MORAN, MASSETO, BEHRENS, 2006) e os Quatro pilares da educação[10]. No manual do professor é feito um grande desenvolvimento teórico sobre estas bases, além de indicações de leitura diversas, demonstrando o alinhamento com a BNCC[11]. Cabe destacar que esta metodologia, no que tange aos recursos necessários para seu desenvolvimento, apresenta-se como solução que se oferece como válida para realidades menos favorecidas economicamente, cujo êxito seria garantido pela consciência docente sobre as ferramentas disponíveis e os objetivos de aprendizagem (BENDER, 2014).

Do ponto de vista estrutural, ambas as obras analisadas oferecem basicamente os mesmos recursos para ofertarem suas propostas de projetos, detalhando sobre o passo a passo teórico-metodológico básico necessário para seu desenvolvimento, oferecendo sugestões de cronograma e conectando sempre suas sugestões às Competências e Habilidades da BNCC, gerais ou específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

[10] Resumidamente, Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver, e; Aprender a ser. In: DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.
[11] Segundo a lei 9.099/2017, em seu Art. 2º, *"São objetivos do PNLD: [...] VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.".* (BRASIL, 2017).

Quadro 1: comparativo entre conteúdo do guia do professor para os projetos integradores das obras analisadas

IDENTIDADE EM AÇÃO (MODERNA)	VER O MUNDO (FTD)
Tema integrador	Tema integrador
Abordagem teórico-metodológica	Orientações para o Professor
Objetivos do projeto	Objetivos a serem desenvolvidos no âmbito do tema integrador
Justificativa do projeto	Justificativa da pertinência dos objetivos
Competências e habilidades desenvolvidas no projeto	Competências gerais da BNCC; Competências específicas e habilidades da BNCC
Texto introdutório	Introdução
Guia resumido das propostas de atividades	Orientações didáticas
Proposições de avaliação e autoavaliação	Orientações didáticas
Sugestão de cronograma	Planejamento
Produto final	Produto final
Guia resumido das propostas de atividades	Materiais
Encaminhamentos	Orientações didáticas
Referências bibliográficas complementares	Referências bibliográficas comentadas por projeto

Informações retiradas de JUNIOR (2020) e OLIVEIRA (2020).

O livro do professor propõe soluções para o desenvolvimento dos projetos e mesmo para a organização do calendário escolar. Se por um lado, o material ganha importância no atual contexto de mudanças da educação nacional por auxiliar no

processo de implantação das mudanças que estão se desenvolvendo nos últimos anos, evidencia-se a responsabilidade das escolas e dos sistemas de ensino, de modo geral, no processo de implantação destas novidades, o que causa certa confusão entre autonomia para decidir o que fazer ou responsabilização para fazer o que já estaria predefinido.

Em relação à abordagem propositadamente interdisciplinar, cabe considerar que, embora seja possível listar vários pontos positivos, como uma maior possibilidade de aplicação e significação do conhecimento transmitido, a forma como isso vem sendo aplicado gera urgência da necessidade de reestruturação dos sistemas de ensino, inclusive superior, e formação de professores "fora" das epistemologias tradicionais. A aposta nestas abordagens interdisciplinares é uma tendência sem previsão de retorno, posto que o Objeto 2 do edital de aquisição de materiais didáticos para o triênio 2022-2025 – Obras por área de conhecimento – sugere um aprofundamento ainda maior, em termos teórico-metodológicos sobre transdisciplinaridades, sem perder de vista que a implantação destas novas práticas e contornos aos currículos em todo o país refletem as lutas que se desenrolam entre suas escolhas e silêncios.

Neste sentido, apontados os desafios a superar, desenvolve-se discussão sobre o papel do professor, listando-se uma série de tópicos com habilidades necessárias ao profissional que encara esta realidade. Resumidamente, o professor precisa ser capaz de estimular os estudantes a realizarem os projetos traçados na obra, de modo a permitir que eles reconheçam suas atribuições e as desenvolvam autonomamente, reconhecendo todas as etapas do processo de desenvolvimento das ações necessárias, seus objetivos e seus resultados, de maneira clara, flexível e presente, avaliando-os e permitindo suas autoavaliações.

Em virtude disto, se fortalece a necessidade do estímulo à formação continuada, que permita maior apropriação dos documentos norteadores do processo educativo, desde a BNCC, em suas habilidades e competências, como diretrizes de outras esferas regulatórias, estaduais e/ou municipais, para uma melhor prática docente, que se desdobre à realidade de cada escola de Ensino Médio do país.

Por outro lado, é importante perceber que as propostas destes livros são fechadas. Pouco ou nada há para estimular o desenvolvimento de novos projetos pelos próprios docentes, em cada escola, em cada realidade. A autonomia se confunde novamente com imposição, muito embora se saiba que dentro da sala de aula, o desenvolvimento das atividades cotidianas se desdobre entre táticas e estratégias diversas para seu sucesso (TIMBÓ, 2009).

A análise de categorias conceituais relacionadas à condição jovem na contemporaneidade permite entendimentos polifônicos sobre os interesses e as disputas consequentes destes sobre o que "a sociedade" espera das próximas gerações, frente às condições que estas encontrarão para exercer sua cidadania, bem como os próprios entendimentos acerca da noção de cidadania que se espera que estes futuros agentes sociais venham a ter nos espaços políticos em que figurarem.

O quadro a seguir permite vislumbrar um pouco acerca das possíveis distorções e perversões conceituais na relação entre temas e produtos de cada projeto presente nas obras em questão.

Quadro 2: Comparativo entre temas e produtos dos Projetos Integradores nas obras analisadas

IDENTIDADE EM AÇÃO (MODERNA) Produto (Tema Integrador); Tema.	**VER O MUNDO (FTD)** Produto (Tema Integrador); Tema.
Blog do emprego (STEAM): "O trabalho e os dias"	Vídeo (STEAM); Sociedade e informação
Slam (Protagonismo Juvenil): "As vozes da juventude";	Feira de trocas (Protagonismo Juvenil); O consumo consciente
Streaming (Midiaeducação): "Tecnologias, saberes e práticas (ou o hype da internet)";	Exposição (midiaeducação); Memes, arte e política
Manual de integração social (Mediação de Conflitos): "Viver em cidades - a arte do diálogo";	Comissão mediadora de conflitos (Mediação de conflitos); Democracia e conflito

Monitor cívico escolar (Empreendedorismo): "Empreendedorismo consciente";	Podcast (midiaeducação); Comunicação e Cultura
Guia de reconhecimento de fake News (Midiaeducação): "Fake News".	Guia turístico de bairro (protagonismo juvenil); Identidades, origens e espaços

Informações retiradas de JUNIOR (2020) e OLIVEIRA (2020).

O ponto que se entende neste trabalho como central está no reposicionamento do espaço da escola enquanto espaço que teve sua condição de existência alterada ao longo do tempo, e que, com a reforma operada à nível de ensino médio no Brasil, em meio à realidade em que se desenrolou, caminhou em direção aos interesses do mercado de forma vertiginosa.

Embora os temas observados na tabela anterior possam levar a um entendimento de que as práticas de projetos integradores se posicionam como elementos para uma formação dita integral, a operacionalização destas práticas através de manuais fechados, amarrados diretamente às competências gerais e específicas estabelecidas pela BNCC para as CHSA, cujos silenciamentos e caráter utilitarista geram questionamentos acerca de seus reais interesses, permitem pensar nestes materiais como elemento para o desenvolvimento de uma educação pragmática e disposta a formar sujeitos para o preenchimento de uma função social vinculada à execução do trabalho. Neste sentido, o bom aluno seria aquele capaz de executar comandos e desenvolver competências socioemocionais que o permitam adaptar-se à realidade do trabalho, mas não intervir sobre ela. E quando intervir, ainda, que de maneira localizada ou mesmo distante de um envolvimento político mais profundo, quando não apolítico.

A percepção acima é desenvolvida na observação das contradições existentes no interesse dos grandes grupos empresariais na educação básica, sobretudo nos últimos anos. O estabelecimento da ideologia capitalista como hegemônica deveu-se de sobremaneira ao desenvolvimento de estratégias institucionais para o fortalecimento pela reprodução do ideário capitalista na sociedade. Neste sentido, a escola, como aponta Louis Althusser (1980) operaria como um aparelho ideológico do Estado à

serviço da manutenção das relações capitalistas de produção, de modo que o livro didático seria, dentro desta estrutura, elemento de reprodução e recontextualização desta ideologia no interior desta engrenagem.

Tal contradição é resumida naquilo que Evelina Dagnino chama de Confluência Perversa. Segundo a autora, através de um uso perverso da linguagem – e por perverso, entende-se aquilo "cujas consequências contrariam sua aparência, cujos efeitos não são imediatamente evidentes e se revelam distintos do que se poderia esperar" (2004, p. 142) – as forças empresariais neoliberais se apropriam de conceitos populares como sociedade civil, participação e cidadania fazendo um deslocamento semântico que sintetizaria as pretensões de seus projetos políticos de modo que se desenvolve uma tensão na qual tais conceitos passam a significar visões de mundo e de sociedade diversas, quando não opostas (Dagnino, 2004)

Decorre desta situação a criação de políticas educacionais desenvolvidas pelos grupos empresariais, ou por agências vinculadas a eles, interessadas em noções contraditórias de participação, cidadania e engajamento político e social tão mais dispostas ao alinhamento com as demandas do mercado e do capitalismo contemporâneo quanto mais distantes do rompimento das estruturas que o permitem perdurar, com todos seus efeitos. No Brasil, a Reforma do Ensino Médio desenvolveu-se em torno das disputas entre os sentidos da necessidade de mudar a educação nacional, em que a revisão crítica das propostas dos grupos autores dos documentos centrais desse processo passou a ser distorcida como posição contrária à melhoria dos sistemas educacionais brasileiros. Segundo Angela Ribeiro Ferreira, do ponto de vista retórico,

> [...] construiu-se um arcabouço argumentativo que sustentava que ser contrário à reforma do Ensino Médio, tal como proposta, significaria ser meramente corporativista; implicaria ser contrário a que o jovem fosse protagonista de sua própria vida e que pudesse assumir escolhas; seria postular a permanência de um currículo antiquado e inadequado à dinâmica das economias flexíveis e globalizadas; seria aferrar-se a modelos ultrapassados do ensinar e aprender desconectados das novas tecnologias e novas formas de relação com o conhecimento. (Ferreira, 2019. p. 18)

A discussão, ao caminhar em busca de uma autonomia discente, da formação de projetos de vida, do estímulo a uma postura protagonista e responsável, se utiliza de jargões cujo uso vem sendo recorrente nos sistemas educacionais, sobretudo nos últimos quarenta anos, atravessado por vieses de cunho utilitarista e individualizado, alinhado aos interesses neoliberais e, nisso, mercadológicos, característicos da Nova Ordem Mundial estabelecida no final da década de 1980 (Souza, 2006).

O modelo de cidadania decorrente dessa conjuntura, segundo Regina Magalhães de Souza,

> [...] baseado na atividade e na defesa de interesses, não é deliberação ou participação no poder, mas participação na execução de tarefas e na formalização de medidas já previstas pelo próprio diagnóstico oferecido pelo discurso. [...] tal modelo de participação e de cidadania, redunda, não na "reinvenção da política", mas em sua anulação (2006, p. 246).

Ainda que seja possível perceber o uso de conceitos e ideias que, teoricamente, se preocupariam com o desenvolvimento de uma educação aos jovens em defesa da participação política e do desenvolvimento de uma postura democrática e socialmente justa, a contradição oferece-se como necessária à reprodução do capital e das condições que mantém sua condição hegemônica, o que torna a reforma educacional em questão, e todo o processo educacional, em um sentido mais amplo, incapaz de romper com os dilemas propostos pela própria realidade capitalista, reproduzindo, desse modo, desigualdades e ocultando as raízes da crise social em curso.

A Reforma do Ensino Médio permanece sendo alvo de críticas e revisões, em virtude do grande volume de críticas. Aos professores, cabe a vigilância e a força para que mantenhamos uma prática emancipatória, libertadora e independente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L**. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, código, controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 5ª ed. — São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 14.06.2023.

________. **Guia Digital PNLD 2021**. Projetos Integradores e Projeto de Vida. PNLD, 2020. Disponível em https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/inicio. Acesso em 15.02.2023.

________. **Edital de convocação nº 03/2019** – CGPLI. [edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021)]. Disponível em http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021. Acesso em 16.06.2021.

CAINELLI, M. R.; OLIVEIRA, S. R. F. de. Dossiê - Livro Didático de História: conhecimento histórico e Didática da História no mundo contemporâneo. **História & Ensino**, *[S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 13–28, 2018. DOI: 10.5433/2238-3018.2018v24n2p13. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/35822. Acesso em: 29 out. 2023.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. In: **Política & Sociedade**, v. 3, n. 5, p. 139-164, 2004. Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1983. Acesso em 24.06.2023.

FERREIRA, A. R.; MELLO, P. E. D. de. Ensino de História em tempos reacionários: das "ilusões" das prescrições à realidade das proscrições. In: MORETTO, S. P.; OLIVEIRA, N. A. S. (org.) **Desafios e resistências no ensino de História**. São Leopoldo: Oikos, 2019

FREITAS, L. C. DE. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1085–1114, out. 2014.

FNDE. **Encontro Técnico – Escolha PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projetos de Vida.** Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=V_vUjH60-LY. Acesso em 21.06.2021. 138 min.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MESZARÒS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2ª ed. 6ª impressão. São Paulo: Boitempo, 2020.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

SAVIANI, D. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–18, 2020. DOI: 10.18593/r.v45i0.21512. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512. Acesso em: 16 jul. 2023.

__________, D. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, M. A. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**. v. 37, n. 3, p. 803–821, set. 2012. Disponível em https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/. Acesso em 13.07.2023.

SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-25042007-115242. Acesso em: 13.07.2023.

SAVIANI, D. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–18, 2020. DOI: 10.18593/r.v45i0.21512. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512. Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, M. A.. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**. v. 37, n. 3, p. 803–821, set. 2012. Disponível em https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/. Acesso em 13.07.2023.

SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-25042007-115242. Acesso em: 13.07.2023.

TIMBÓ, I,B.. **O livro didático de História: um caleidoscópio de usos e escolhas no cotidiano escolar** (Ceará, 2007-2009). 2009. p. 54-64. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

Livros analisados

JUNIOR, J. C. R. **Ver o mundo**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: manual do professor. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020. 307p.

OLIVEIRA, P. F. de C.. **Identidade em ação**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: manual do professor. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020. 200p.